



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL
DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS
2011-2013
PROGRAMA REDE SOCIAL**



PROJECTO FINANCIADO PELO ESTADO PORTUGUÊS – MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO

Janeiro 2011

Conselho Local de Acção Social de Arruda dos Vinhos

Município de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arranhó

Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Cardosas

Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos

Instituto de Segurança Social - Serviço Local de Vila Franca de Xira

Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos

Guarda Nacional Republicana

Centro Social da Freguesia de Arranhó

Centro Social para o Desenvolvimento de S. Tiago dos Velhos

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo e Jardins-de-infância de Arruda dos Vinhos

Externato João Alberto Faria

Escola Profissional Gustave Eiffel

Associação de Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos

Clube Recreativo Desportivo Arrudense

GESRUDA – E.M.

Núcleo Executivo

Município de Arruda dos Vinhos

Instituto de Segurança Social - Serviço Local de Vila Franca de Xira

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos

Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo e Jardins-de-infância de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Cardosas

Guarda Nacional Republicana

Arruda dos Vinhos, Janeiro de 2011

ÍNDICE

Introdução	3
Diagnóstico Social Síntese	4
Capítulo I – Eixos de Desenvolvimento	7
1- Qualificar o nível de vida das pessoas	7
2- Promover a melhoria dos recursos de apoio social e humanitário	9
3- Edificar estruturas de apoio social	11
Capítulo II – Sistema de Avaliação	13
1. Sistema de avaliação	13
Conclusão	19

INTRODUÇÃO

A Rede Social no concelho de Arruda dos Vinhos permitiu a valorização de um trabalho de parceria alargada.

A Rede Social é uma plataforma de articulação de diferentes parceiros publico e privados que tem por objectivo:

- ⇒ Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- ⇒ Promover o desenvolvimento social integrado;
- ⇒ Promover um planeamento integrado e sistemático, potencializando sinergias, competências e recursos;
- ⇒ Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação do Plano Nacional de Acção para a Inclusão;
- ⇒ Integrar os objectivos da promoção da igualdade de género;
- ⇒ Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais a nível local;
- ⇒ Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos traduz um compromisso social entre as diferentes entidades que integram o Conselho Local de Acção Social de Arruda dos Vinhos no desenvolvimento de uma acção comum de intervenção social, pautada pela priorização três eixos:

- Qualificar o Nível de Vida das Pessoas
- Promover a Melhoria dos Recursos de Apoio Social e Humanitário
- Desenvolver Estruturas de Apoio Sócio-Educativo

DIAGNÓSTICO SOCIAL SÍNTESE

DEMOGRAFIA

- ⇒ Crescimento populacional contínuo entre 2001 e 2007, sustentado por um fluxo migratório;
- ⇒ Densidade populacional elevada em Arruda dos Vinhos e Cardosas;
- ⇒ Forte concentração populacional na zona urbana da vila de Arruda dos Vinhos;
- ⇒ Crescente envelhecimento da população e do respectivo índice de envelhecimento;
- ⇒ Estrutura familiar predominante: casais com e sem filhos.

EDUCAÇÃO

- ⇒ Progressiva adesão ao Programa Novas Oportunidades;
- ⇒ Encerramento de edifícios escolares sem condições condignas e conseqüente construção de novos equipamentos;
- ⇒ População com baixos níveis de escolaridade;
- ⇒ Progressivo aumento de alunos nos vários níveis de escolaridade.

CULTURA E LAZER

- ⇒ Qualidade dos recursos culturais e patrimoniais;
- ⇒ Falta de articulação institucional na promoção de actividades de ocupação de tempos livres.

SAÚDE

- ⇒ Elevado número de pessoas sem médico de família;
- ⇒ Número crescente de pessoas em situação de dependência;
- ⇒ Insuficientes formas de garantir aos grandes dependentes cuidados necessários para a manutenção de qualidade de vida;

- ⇒ Mau funcionamento do sistema de marcação de consultas;
- ⇒ Número crescente de pessoas portadoras de doença mental que não tem as suas necessidades específicas asseguradas;
- ⇒ Existência do Projecto de Cuidados Articulado de Saúde e Apoio Social e Unidade de Cuidados Continuados, destinados a dependentes e grandes dependentes;
- ⇒ Ausência de médicos de família no Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos.

ACÇÃO SOCIAL

- ⇒ Escassez de recursos materiais e humanos por parte dos serviços da Segurança Social;
- ⇒ Constituição de várias parcerias: CLASAV, CPCJ, CLA;
- ⇒ Enfraquecimento da rede de suporte familiar;
- ⇒ Dificuldade em conciliação da vida familiar e profissional das famílias com crianças entre os 0 e os 6 anos;
- ⇒ Baixo nível de cobertura de lares para a terceira idade;
- ⇒ Falta de actividades de ocupação de tempos livres para idosos.

ACTIVIDADE ECONOMICA

- ⇒ Grande importância do Sector Terciário na base económica do concelho;
- ⇒ Predomínio da pequena e média empresa;
- ⇒ Dinamismo industrial nos sectores de reciclagem de sucata;
- ⇒ Importância estratégica da ZIR no desenvolvimento industrial do concelho;
- ⇒ Baixa qualificação profissional;
- ⇒ Insuficiente informação sobre a oferta formativa;
- ⇒ Aumento do número de desempregados;
- ⇒ Dificuldade de integração na vida activa.

HABITAÇÃO

- ⇒ Elevado numero de população que procura habitação social;
- ⇒ Existência de dois bairros de habitação social de gestão municipal (Bairro João de Deus e Bairro Calouste Gulbenkian);
- ⇒ Existência de um bairro de habitação a custos controlados;

ACESSIBILIDADE, ORDENAMENTO E AMBIENTE

- ⇒ Dificuldade de acesso aos locais públicos por parte de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ⇒ Falta de sinalética de espaços públicos, privados e monumentos;
- ⇒ Importância estratégica da A10;
- ⇒ Deficiente rede de transportes colectivos essencialmente aos fins-de-semana;
- ⇒ Mau estado geral de algumas estradas e caminhos municipais;
- ⇒ Crescimento significativo do parque habitacional nos últimos 20 anos;
- ⇒ Qualidade dos recursos ambientais e paisagísticos;
- ⇒ Possibilidade de conciliar a elevada qualidade ambiental com um forte desenvolvimento do concelho;

SEGURANÇA

- ⇒ Aumento do número de acidentes de viação e da criminalidade global;
- ⇒ Fraco conhecimento das normas de segurança (rodoviária, doméstica, laboral, etc.);
- ⇒ Crescente sentimento de insegurança;
- ⇒ Insuficiente intervenção, formação e prevenção na área da segurança;

CAPITULO I – EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

1- Qualificar o Nível de Vida das Pessoas

No que diz respeito à qualificação do nível de vida das pessoas é importante desenvolver uma lógica de coordenação, promoção e dinamização de actividades de ocupação de tempos livres que vise constituir uma ocupação saudável e contribuir, inequivocamente, para a formação e desenvolvimento da população deste concelho.

A juventude é considerada um grupo de extrema importância para o desenvolvimento local, como tal torna-se necessário reconhecer nos jovens a capacidade de agir, dinamizar e desenvolver uma sociedade. Um dos problemas apresentados é a dificuldade em flexibilizar respostas para grupos juvenis específicos. Assim sendo, torna-se necessário apostar na formação e no desenvolvimento de competências individuais, familiares e sociais.

A promoção da acessibilidade na via pública e nos edifícios é um elemento fundamental para a qualidade de vida de todos os cidadãos, sendo sentida de forma mais acentuada por aqueles que têm limitações de mobilidade. Neste âmbito, a existência de barreiras arquitectónicas torna-se um problema a colmatar. Desta forma, através da eliminação destas barreiras, será permitido às pessoas com mobilidade reduzida o acesso a todos os serviços da comunidade.

A melhoria da qualidade de vida pressupõe, por um lado, a consagração de vários princípios, nomeadamente, da igualdade, qualidade de vida e bem-estar, educação, cultura e ciência, fruição e criação cultural e, por outro, os direitos dos cidadãos com deficiência.

Problema	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégia
Dificuldade em flexibilizar respostas para grupos juvenis específicos.	Criar uma rede comunitária de apoio a grupos juvenis específicos.	Até Dezembro de 2013 sensibilizar as entidades privadas e publicas para o estabelecimento de parcerias na área da formação e ocupação de jovens. Até Dezembro de 2013 promover a coordenação sincronização de actividades de lazer.	Criação de respostas ocupacionais e preventiva referente a grupos juvenis específicos.
Existência de Barreiras Arquitectónicas.	Até Dezembro de 2013, melhorar a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.	Até Dezembro de 2013, identificar e propor a diminuição em 20% das barreiras arquitectónicas identificadas..	Realizar um levantamento/estudo das barreiras arquitectónicas relativamente a espaços públicos e equipamentos..
		Até Dezembro de 2013, requalificar a zona histórica da vila de Arruda dos Vinhos	Apoiar o desenvolvimento da intervenção

2- Promover a Melhoria dos Recursos de Apoio Social e Humanitário

Promover a melhoria dos recursos de apoio social e humanitário implica acções de combate à exclusão social que devem contribuir para a partilha de benefícios económicos e sociais de integração, para melhorar o nível de qualidade de vida de todos. Trata-se de um processo que envolve pessoas, grupos, associações, entidades e comunidade em geral assente numa metodologia interactiva de gestão e de resolução de conflitos.

Uma sociedade humana sustentável implica um equilíbrio entre diferentes forças e dinâmicas, que garantam a priorização e a satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde e lazer), a solidariedade para com as gerações actuais e futuras, a participação da população nos processos de decisão, a preservação e racionalização dos recursos, o desenvolvimento de um sistema social promotor de medidas equitativas, de justiça social, de adequação à realidade local de cada unidade territorial e de apoio a grupos populacionais mais vulneráveis.

A escassez dos recursos humanos ao nível do atendimento social por parte da Segurança Social é um dos problemas existentes no concelho, traduzindo-se na dificuldade de marcação de atendimento por parte dos munícipes em situação de carência, bem como nos tempos de resposta social versus a necessidade sentida. Desta forma, é necessário melhorar a qualidade do atendimento (humano e técnico) e o apoio e reforço das famílias.

Com as transformações na sociedade verifica-se um aumento do número de agregados familiares com dificuldades na gestão do orçamento familiar. Este crescimento é um problema preocupante, pois a necessidade de apoiar as famílias é cada vez maior. Desta forma, os apoios sociais devem ser distribuídos de forma unânime, dando prioridade às pessoas e grupos com dificuldades e/ou menos capacidades de acesso aos bens disponíveis na sociedade.

No que diz respeito às pessoas em situação de dependência, constata-se um número crescente desta população, que se traduz num problema que necessita de respostas sociais urgentes por parte das instituições locais. Assim sendo, é essencial apoiar os indivíduos e suas famílias na satisfação das necessidades básicas e assegurar a prestação de cuidados de saúde e apoio social, de forma a garantir uma melhoria na qualidade de vida.

Problema	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégia
Escassez de recursos humanos ao nível do atendimento social por parte dos serviços da Segurança Social.	Até Dezembro de 2013 melhorar o acesso de todos os munícipes ao atendimento de acção social.	Até Dezembro de 2013 desenvolver um trabalho de intervenção social em parceria no âmbito do atendimento de acção social.	Articulação e racionalização de recursos existentes entre Município e Segurança Social.
Número crescente de agregados familiares com dificuldades na gestão do orçamento doméstico.		Até Dezembro de 2013 melhorar a articulação entre os diversos entidades de apoio social . Até Dezembro de 2013 melhorar os processos de comunicação e informação entre entidades de apoio social.	Racionalização do processo de intervenção social na unidade territorial com a criação do Banco Solidário.
Insuficientes formas de garantir aos grandes dependentes cuidados necessários para a manutenção da qualidade de vida.	Até Dezembro de 2013 desenvolver uma prática inter-institucional de racionalização de recursos sociais.	Até Dezembro de 2013 apoiar a estruturação de programas de voluntariado nas instituições locais. Até Dezembro de 2013 apoiar na criação de um Centro de Ajudas Técnicas para dependentes e grandes necessitados	Racionalização e adequação das respostas sociais no concelho de Arruda dos Vinhos

3- Edificar Estruturas de Apoio Social

O desenvolvimento da rede de serviços e equipamentos de apoio social e comunitário tem como objectivo principal a integração da população. Assim, é necessário a prossecução do progresso social, a melhoria do bem-estar, da saúde, das condições de vida/trabalho e do lazer, de forma a colmatar a exclusão e isolamento social.

O elevado número de idosos com inactividade física, cognitiva e social, é um problema que exige uma adaptação por parte da sociedade no que diz respeito à (re)organização e criação de estruturas de apoio à terceira idade. Com estes equipamentos sociais pretende-se promover a aprendizagem, a ocupação de tempos livres, fomentar as relações interpessoais e inter-geracionais, prevenindo assim a solidão.

Ao nível educativo, verifica-se como principal problema a falta de vagas nas valências de creche e jardim-de-infância da rede privada. Desta forma, é necessário alargar os equipamentos sócio-educativos, proporcionando o bem-estar e desenvolvimento pessoal e social das crianças.

Problema	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégia
Elevado número de idosos com inactividade física, cognitiva e social.	Até Dezembro de 2013 apoiar o desenvolvimento da rede municipal de centros de convívio.	Até Dezembro de 2013 apoiar a dinamização dos Centros de Convívio de Arruda dos Vinhos e Cardosas. Até Dezembro de 2013 apoiar a criação do Centro de Convívio na freguesia de S. Tiago dos Velhos.	Articulação entre o município, juntas de freguesia, associações locais e GESRUDA para o desenvolvimento da Rede Municipal de Centros de Convívio.
Falta de vagas na valência de creche e jardim-de-infância da rede privada	Até Dezembro de 2013 promover o alargamento da rede de equipamentos de creche e jardim de infância.	Até Dezembro de 2013 apoiar o aumento de vagas valência de creche e jardim de infância.	Desenvolvimento de estratégias de captação económica através de linhas de financiamento disponíveis.
Falta de vagas na valência de lar.	Até Dezembro de 2013 promover o alargamento da rede de apoio à terceira idade.	Até Dezembro de 2013 apoiar as entidades locais na realização de candidaturas para alargamento das valências de lar e unidade de cuidados continuados integrados.	Desenvolvimento de estratégias de captação económica através de linhas de financiamento disponíveis.
Falta de Vagas na valência Unidade de Cuidados Continuados Integrados.	Até Dezembro de 2013 promover o aumento do número de camas de média e longa duração da unidade de cuidados continuados integrados		

CAPITULO II – SISTEMA DE AVALIAÇÃO

1- Sistema de Avaliação

O Programa da Rede Social veio introduzir uma nova lógica de intervenção local baseando-se quer num trabalho de parceria efectiva de promoção de desenvolvimento social sustentado, quer no planeamento rigoroso dessa intervenção.

É um processo dinâmico, em construção e actualização permanente, pelo que o conceito de avaliação¹ assumo o papel estratégico em todo este trabalho, com o objectivo de proceder aos necessários ajustes e contribuindo para a optimização do processo de intervenção.

Neste âmbito, entendemos como metodologias de avaliação “(...) os processos de pesquisa científica que visam deliberadamente colocar questões relativas à concepção, às formas de tomada de decisão, à execução e aos efeitos de programas, políticas, projectos e investimentos, quer dizer, de diferentes dispositivos criados para modificar situações e resolver problemas. Tais processos socorrem-se de sistemas de reflexão critica a partir de informações recolhidas no decurso do acompanhamento ou após a conclusão desses dispositivos, de modo a permitir que as pessoas e as instituições envolvidas julguem o seu trabalho e aprendam com os julgamentos feitos”².

Neste momento é importante definir o Sistema de Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arruda dos Vinhos (e respectivos Planos de Acção decorrentes), assim:

Tipologia em Função de Quem realiza a Avaliação:

- Auto-Avaliação³;
- Avaliação Interna⁴.

Tipo de Avaliação Segundo a Temporalidade:

- Avaliação de Acompanhamento⁵;
- Avaliação Final⁶.

¹ “(...) processos de pesquisa científica que enfatizam a objectividade, a recolha de informação suficiente e a utilização de métodos rigorosos para alcançar resultados válidos, sistemáticos e fiáveis.” (Capucha e tal., 1999:3.2).

² Capucha, Luís, Pegado, Elsa, Saleiro, Sandra, Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, 1999. Pg 3.3.

³ Avaliação realizada pela mesma equipa que executa.

⁴ Avaliação realizada dentro da estrutura gestora, mas com distanciamento da equipa de execução.

⁵ Avaliação que acompanha a execução, produzindo informação para a monitorização e gestão do processo, numa óptica de melhoria continua.

⁶ Avaliação após a conclusão, produz informação sobre os seus resultados e efeitos gerados pela intervenção.

Tipo de Avaliação:

- Avaliação Sumativa⁷.

Modelo de Avaliação:

- Avaliação de Impactes⁸.

Dimensões e Critério de Avaliação:

- Estrutura de Implementação:
 - Dinâmica da Rede
 - Gestão da Parceria

- Adequação do Processo de Intervenção:
 - Pertinência da Intervenção
 - Coerência Interna
 - Coerência Externa
 - Eficácia
 - Eficiência
 - Impactes Locais

⁷ Avaliação que visa determinar em que medida os objectivos foram cumpridos, com enfoque nos resultados gerados durante, no final e após a realização da intervenção.

⁸ Avaliação que visa aferir as mudanças ocorridas pela execução do processo de intervenção.

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Dinâmica da Rede	Participação nas Reuniões CLASAV Núcleo Executivo	Inquérito	CLASAV	Semestral
	Numero de Reuniões/Assiduidade CLASAV Núcleo Executivo Grupos de Trabalho	Actas	CLASAV Grupos de Trabalho	
	Participação efectiva nas decisões tomadas	Actas	CLASAV	
	Existência de projectos que tenham surgido no processo da rede	Plano de Acção	CLASAV	
	Propostas de intervenção social no concelho	PDS Plano de Acção	CLASAV	
	Comunicação intra-instituições/parceiros	Inquérito	CLASAV	
	Alterações ocorridas na constituição do CLASAV	Actas	CLASAV	
Gestão da Parceria	Criação de parcerias específicas para a intervenção	Actas Plano de Acção	CLASAV	Semestral
	Grau de participação das parcerias na intervenção	Inquérito Grelha de Analise	CLASAV	

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Coerência Interna	<p>Adequação dos objectivos específicos face aos objectivos estratégicos</p> <p>Adequação dos objectivos, actividades e recursos</p> <p>Adequação das actividades aos prazos previstos</p>	<p>PDS</p> <p>PDS Plano de Acção Actas</p> <p>PDS Plano de Acção</p>	CLASAV	Semestral
Coerência Externa	<p>Relação do PDS e Plano de Acção com outros projectos concelhios existentes</p> <p>Articulação do processo de intervenção do CLASAV com a intervenção de outras entidades do concelho</p>	<p>PDS Planos Concelhios</p> <p>Inquérito Grelha de Análise Actas</p>	<p>CLASAV</p> <p>CLASAV</p>	Semestral
Pertinência da Intervenção	Adequação dos objectivos aos problemas diagnosticados	PDS Diagnostico Social Actas	CLASAV	Semestral

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Eficácia	Relação das actividades realizadas e previstas Relação dos Objectivos realizados e previstos Relação dos prazos atingidos e previstos Relação do grupo-alvo atingido e previsto Desvio e sua causalidade	PDS Actas Plano de Acção Fichas de Inscrição Grelhas de Análise	CLASAV	Semestral
Eficiência	Relação objectivos atingidos/recursos utilizados Relação actividade realizada/recursos utilizados Relação objectivos atingidos/actividades realizadas Relação recursos utilizados e recursos previstos Análise do custo-benefício Custo total/nº de indivíduos abrangidos pela acção Custo total/tipo de acção	PDS Plano de Acção Grelha de Análise Inquérito	CLASAV	Semestral

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Impactes Locais	Grupos de trabalho criados Nº de barreiras arquitectónicas identificadas Nº de barreiras arquitectónicas alvo de intervenção Grau de satisfação face aos recursos sociais Nº de pessoas em lista de espera face aos equipamentos de apoio social e comunitário Documentação aprovada e produzida Nº de participantes nas actividades Nº de inscrições Grau de cobertura dos equipamentos de apoio social e comunitário Nº de novas respostas criadas Nº de respostas que foram alargadas Introdução de melhoria nos serviços Grau de apoio ao processo de candidatura e mediação Nº de campanhas desenvolvidas Nº de instrumentos de facilitação	Inquéritos Actas Registos de Actividade Protocolos Estabelecidos Fichas de Inscrição Grelhas de Análise	CLASAV	Semestral

CONCLUSÃO

Com este documento pretende-se o estabelecimento de uma base relacional e de articulação entre os vários parceiros respeitando as competências próprias de cada um e desenvolvendo, numa perspectiva conjunta, uma actividade socialmente útil, sem estar dissociada do micro, meso e macro-contextos sociais.

O CLASAV pretende melhorar:

- O acesso dos cidadãos à informação fomentando a compreensão do funcionamento das diferentes estruturas sociais e actualizando, progressivamente, os recursos locais;
- A interacção com os cidadãos e actores sociais através da criação ou dinamização de recursos sociais assente nas capacidades individuais e colectivas;
- As respostas aos problemas consensualmente priorizados;
- As relações institucionais na elaboração e condução de medidas sociais e de uma política social contextualizada à realidade concelhia.
- Implicar progressivamente as populações a quem se dirige, na procura de soluções adequadas às situações;
- Modificar as culturas institucionais no sentido da introdução de hábitos de planeamento e avaliação e do aprofundamento do trabalho em parceria;
- Facilitar o acesso a recursos e informação que poderão suportar as suas intervenções, contribuindo para atenuar algumas desigualdades existentes;
- Valorizar atribuições específicas, pelo reconhecimento e integração num projecto de conjunto.”⁹

⁹ IDS, Plano de Desenvolvimento Social, IDS, Lisboa, 2002, pg 17 e 18.